

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1576 | 24/11/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MOBILIZAÇÃO

## VITÓRIA NO ÚLTIMO MINUTO

Articulação dos produtores rurais evita taxaço dos alimentos no Paraná, em um exemplo de como a liderança fortalece a democracia e a representatividade



# Aos leitores

Esta edição do Boletim Informativo vem com um gostinho especial do clima da Copa do Mundo. Mas, como é possível conferir na reportagem de capa, quem entrou em campo não foi um time de 11 jogadores. Os protagonistas da vitória obtida nos acréscimos por toda a família rural foi a representatividade. Graças à liderança e organização do sistema sindical, por meio da FAEP e dos sindicatos rurais, conseguimos, juntos, retirar de discussão um projeto que apunhalava o agro pelas costas.

O governo estava pronto para nos fazer engolir uma taxa do agronegócio, criando o Fundo de Infraestrutura Logística do Estado do Paraná (FDI-PR). Para consertar as rodovias que eles mesmos deixaram ficar sucateadas – por não fazerem em tempo hábil a escolha das novas concessionárias, mesmo com o alerta insistente do setor produtivo – queriam colocar a conta nas costas dos produtores rurais. Pior, a proposta colocava o agro contra a parede, como se dissesse: se o produtor rural não quer ter ICMS cobrado (o que está diferido há décadas), então que pague pelas estradas.

Em síntese, esta revista que está em suas mãos dá um exemplo vivo de como a liderança e a mobilização são imprescindíveis para fazer história e garantir o futuro da agropecuária estadual. É justamente nesse contexto que ocorre o Encontro Estadual de Líderes Rurais. Que esse exemplo nos motive ainda mais na missão de formar novas lideranças e seguir nossa tradição de colecionar conquistas que levam ao desenvolvimento do agronegócio paranaense.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto  
**Superintendente Adjunto:** Carlos Augusto Albuquerque.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach  
**Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1576:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE

### NOS ACRÉSCIMOS

FAEP e sindicatos rurais dão exemplo de mobilização e fazem governo retirar da Alep projeto de lei que queria taxar o agronegócio

PÁG. 4

### QUALIFICAÇÃO

Casal do Noroeste usa curso do SENAR-PR para turbinar renda com venda de hortaliças

Pág. 3

### LIDERANÇA

Famílias rurais contam com Sistema FAEP/SENAR-PR para superar crises e gerar novos negócios

Pág. 8

### ORGANIZAÇÃO

Comissão Estadual de Mulheres da FAEP conclui planejamento estratégico do grupo para 2023

Pág. 14

### AGROQUÍMICOS

CTA de Ibiporã passa a ter sala de última geração para cursos sobre tecnologia de aplicação

Pág. 18

### SUPERAÇÃO

Agricultor com deficiência motora conclui curso de Inspeção Periódica de Pulverizadores

Pág. 20

## OPORTUNIDADE

# Casal de Marilena encontra no PER a mudança de negócio

## Ao longo do curso, produtores desenvolveram projeto para ampliar a produção de frutas e hortaliças

Às vezes, para romper a inércia e dar um passo avante, é preciso um estímulo, uma nova visão de mundo, um curso do SENAR-PR. No caso do casal Leandro e Camila Pereira, de Marilena, município da região Noroeste do Paraná, a mudança aconteceu por meio do Programa Empreendedor Rural (PER), iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR. A capacitação despertou o espírito empreendedor do casal e fomentou a elaboração de um projeto de negócio.

Na propriedade de 6,5 hectares, a família tocava uma produção de acerola, destinada a uma pequena agroindústria de polpa de frutas na região. “Também tinha um pouco de leite e produção de morangos”, conta Pereira. Em 2014, ele e a esposa fizeram o PER pela primeira vez, com objetivo de instalar uma horta na propriedade. “Assim que fizemos o curso, começamos a implantar as nossas ideias”, relembra.

A proposta era vender as hortaliças diretamente para o consumidor. “Na época, comprei uma caminhonete e minha esposa fazia vendas de porta em porta na cidade. As vendas foram aumentando, a renda melhorando e a gente passou a investir”, relata o produtor, que tem 13 cursos do SENAR-PR no currículo.

Nos anos seguintes, o casal continuou a investir na produção de hortaliças de forma paralela à fruticultura. Em 2016, decidiram fazer o PER novamente, dessa vez encampando um projeto para a irrigação do pomar de acerola. “Montamos a irrigação, mas, infelizmente, colhemos o fruto por apenas



seis meses. Além disso, o problema foi que o preço caiu e a indústria que processava as frutas no município fechou”, diz Pereira, que então arrancou os 300 pés de acerola para implantar uma lavoura de milho verde, aproveitando a área irrigada.

A mudança de atividade foi acompanhada por um incremento de renda. “Quando fizemos o PER novamente e implantamos o nosso projeto, o lucro aumentou muito, mudando totalmente a nossa vida”, conta. Hoje, o casal possui uma frutaria na cidade, onde comercia-

liza a produção da propriedade e participa das compras diretas de hortaliças do município.

Na percepção de Pereira, até o relacionamento dentro de casa melhorou com o programa do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Existiam conflitos entre eu e a minha esposa antes de fazer o curso, porque eu acreditava muito na propriedade, mas como a renda era baixa, ela me questionava”, relembra o produtor. “Com a gente fazendo o curso juntos, viramos grandes parceiros nas ideias e mudou até a nossa relação”, comemora.



# Força que vem da mobilização

Articulação liderada pela FAEP impediu “nos acréscimos” que governo do Paraná aprovasse projeto que taxaria o setor agropecuário. Vigilância continua

Mais uma vez, o setor agropecuário deu mostras de que sua força é reflexo direto da união. Em uma mobilização em tempo recorde coordenada pela FAEP, o campo conseguiu que o governo do Paraná recuasse de uma iniciativa que criaria mais uma taxa ao agronegócio. Foi como uma defesa nos acréscimos em uma partida de futebol, já que estamos em clima de Copa do Mundo. Tudo isso, a partir de uma articulação política ampla, que envolveu sindicatos rurais e produtores para a intermediação com deputados. É o mais recente episódio que ilustra como o fortalecimento do sistema de representatividade é eficaz em defender os interesses dos agricultores e pecuaristas do Paraná.

O caso chegou ao conhecimento do setor rural na tarde de segunda-feira (21), quando a FAEP soube que o governo do Paraná enviaria à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) o Projeto de Lei 498/22. A proposta previa a criação do Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Logística do Estado do Paraná (FDI-PR), voltado, principalmente a investimentos e obras em rodovias. O governo propunha que esse fundo tivesse como principal fonte de recursos a taxa de produtos da agricultura e da pecuária paranaenses.

O agravante é que o governo solicitou que o projeto tramitasse em regime de urgência, em uma manobra conhecida como “tratoração”. Com isso, a proposta passaria no mesmo dia pelas comissões da Alep e, em seguida, seria submetida à votação em plenário, em dois turnos. Dessa forma, havia possibilidade de que o projeto pudesse ser aprovado definitivamente na quarta-feira (23). Todo esse processo conduzido a toque de caixa, é claro, dificultaria a mobilização de possíveis protestos e, principalmente, o debate das propostas apresentadas pelo governo e suas consequências.

A criação da taxa foi classificada pela FAEP como uma chantagem rasteira que ia contra o interesse público. Ágide Meneguette, presidente da entidade, publicou um artigo contundente, intitulado “Bate carteira do agro”. “Como a cobrança do ICMS sobre produtores agrícolas está diferida há décadas – cobrar imposto sobre comida seria um escárnio –, o governo quer uma lei que diga: se o produtor rural não quer ter o ICMS cobrado, então que pague a taxa que o governo está criando para construir as rodovias que foram abandonadas por ele mesmo”, escreveu Meneguette.

## ATUAÇÃO

SISTEMA FAEP  
 FAEP  
 Sindicato Rural do Paraná

Como uma defesa nos acréscimos, mobilização da FAEP e sindicatos rurais garantiu vitória sobre tentativa de taxar os alimentos paranaenses

## Reação

A FAEP convocou os sindicatos rurais, que responderam com uma ação rápida. O Departamento Técnico e Econômico (DTE) começou, imediatamente, a elaborar um estudo técnico, concluído ainda na manhã de terça-feira (22). O levantamento apontou que os altos custos de produção que incidem sobre a produção agropecuária e que a nova taxa causaria um rombo de R\$ 2 bilhões no setor. Liderada pelo presidente Ágide Meneguette, a FAEP e os sindicatos rurais passaram, então, a estabelecer contato com cada um dos deputados estaduais do Paraná, levando as informações técnicas e argumentando as dimensões do prejuízo que a aprovação do projeto provocaria ao setor produtivo.

A mobilização do campo paranaense resultou em um grande elo com os produtores rurais de cada município, apresentando informações sobre as negociações e mobilizando as bases. Ainda na manhã de terça-feira (22), a Federação emitiu uma nota de repúdio contra o projeto, apontando que o setor agropecuário não tinha sequer sido ouvido pelo governo. No posicionamento, a entidade enfatizou que o projeto era fruto da incompetência do governo federal, que não solucionou em tempo hábil a concessão das rodovias.

## Estudo técnico detalha prejuízos

A nota técnica publicada pela FAEP (disponível no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br), na seção Serviços) trouxe um diagnóstico da situação do agronegócio e o porquê de não ser uma boa ideia taxar o setor. “Além de inesperada, a taxa dos produtos do agronegócio parece ter sido proposta sem a reflexão necessária. Nos últimos anos, o setor agropecuário vem enfrentando muitas oscilações, tanto na produção quanto no preço”, reflete Jeffrey Albers, coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP.

Apesar da disparada dos preços desses produtos observada nos últimos dois anos, esse fenômeno veio acompanhado de expressivo aumento nos custos de produção dos produtos agropecuários, que foi agravado pela invasão da Ucrânia pela Rússia. Entre fevereiro de 2020 e agosto de 2022, os principais agroquímicos utilizados na agricultura apresentaram aumento entre 185% e 316%. Na pecuária não foi diferente, a avicultura que tem no Paraná seu líder nacional, viu os preços aumentarem em 29,41% entre 2020 e 2022. Porém, nesse mesmo período, os custos de produção do segmento aumentaram 83,72%.

Outra prova de que o setor rural não tem condições de arcar com a manutenção das estradas do Paraná é que, nos últimos anos, as lavouras foram fustigadas por secas e geadas que causaram perdas significativas ao campo. A estiagem histórica enfrentada entre 2018 e 2020 causou quebras severas nas safras, principalmente de soja, milho e feijão, impactando os custos de produção pecuária e contribuindo para a inflação de alimentos para a população.

Vale lembrar que muitos dos ganhos obtidos pelas commodities agrícolas no mercado internacional foram ocasionados pela valorização dos grãos na bolsa e principalmente pela cotação do dólar no mercado interno. Esses fatores devem sofrer alterações significativas nos próximos meses.



VEJA ENTREVISTA DO PRESIDENTE

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



“Os governos estão, na prática, criando um imposto que recai sobre as costas dos produtores rurais e indiretamente sobre toda a sociedade. Em resumo, como não souberam fazer nada até agora, acharam uma solução fácil: bater a carteira dos produtores rurais, que vão pagar pelas duplicações das rodovias para que todo mundo pague uma tarifa de pedágio menor”, escreveu Meneguette.

Ao longo da sessão da Assembleia Legislativa na terça-feira (22), diversos deputados se pronunciaram contrariamente à proposta de taxar o setor agropecuário. A nota da FAEP foi lida na íntegra durante a sessão pelo deputado estadual Plauto Miró. O presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Alep, deputado Anibelli Netto, fez um pronunciamento em que conclamou os parlamentares a encontrarem, conjuntamente, alternativas para a manutenção das rodovias, sem que o peso recaísse exclusivamente sobre os agropecuaristas. “Não é correto taxar os produtos agropecuários”, enfatizou Anibelli Netto.

A mobilização surtiu efeito. Ainda na tarde de terça-feira, o governo do Paraná recuou e retirou o projeto da pauta de votação. O governo, no entanto, não detalhou se a proposta será extinta ou se deve ser reformulada e reapresentada à Assembleia Legislativa. Por isso, a FAEP vai manter sua atuação política, no sentido de garantir que não haja prejuízos ao setor agropecuário.

“Ainda bem que o governador teve o bom senso de retirar esse projeto da pauta da Assembleia Legislativa. Mas a gente continua vigilante. Se tiver novos movimentos, nós, do setor agropecuário, temos que participar ativamente. Nós demos um exemplo de democracia e de mobilização”, disse Meneguette. “Somos contra qualquer imposto que discrimine o setor rural. Se tiver impostos que toda sociedade terá que pagar, tudo bem, estamos juntos. Mas não vamos admitir que o governo jogue toda a carga tributária sobre o setor rural”, acrescentou o líder.

A FAEP ressaltou seu entendimento de que a proposta do governo tem relação direta com o fim das concessões das rodovias. O contrato com as concessionárias venceu em 2021. Em vez de seguir os pedidos do setor produtivo de manter a concessão das rodovias federais sob tutela do Estado do Paraná, a atual gestão entregou a responsabilidade à União. Esta não renovou as concessões nem fez uma nova licitação, e as estradas ficaram com administração e manutenção a cargo do próprio governo do Estado. Meneguette reiterou que o setor agropecuário não vai aceitar assumir todos os encargos.

“Todo mundo sabia que os contratos de concessão das rodovias iam vencer e nada foi feito. Ninguém tomou providência e agora estamos com as estradas esburacadas. O agricultor não tem culpa disso”, ressaltou o presidente da FAEP.

*“O governador teve o bom senso de retirar esse projeto da pauta da Alep, mas continuamos vigilantes. Nós demos um exemplo de democracia e de mobilização”*

**Ágide Meneguette,  
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR**

### Taxação em outros Estados

O Paraná não foi o primeiro Estado a tentar taxar o setor agropecuário. Outro expoente do agronegócio, Goiás também colocou em tramitação um projeto de lei semelhante, que prevê a criação de um fundo de infraestrutura, a partir da taxa da agropecuária.

Lá, o projeto de lei foi aprovado. A polêmica foi tanta que o segundo turno da votação teve que ser suspenso, depois que representantes do setor agropecuário invadiram o plenário da Assembleia Legislativa de Goiás. Porém a votação foi concluída no dia 23 de novembro e agora vai para a sanção ou veto do chefe do Poder Executivo do Estado.

O Mato Grosso tem desde 2000 uma iniciativa parecida já em funcionamento: o Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab), que é mantido com taxas imputadas ao agronegócio. A arrecadação anual com essa taxa já passava de R\$ 1,5 bilhão em 2019, segundo a Secretaria de Fazenda mato-grossense.

Antes disso, em 1999, o Mato Grosso do Sul aprovou a criação de um modelo semelhante, o Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário (Fundersul). Mais recentemente, em abril de 2022, o Maranhão recorreu a uma medida similar, criando o Fundo Estadual de Desenvolvimento Industrial (FDI).

### Não foi por falta de aviso

*Veja uma lista com algumas das ações da FAEP para alertar sobre a urgência de tratar sobre a nova concessão dos pedágios, que foram ignoradas pelas autoridades*

- Há pelo menos sete anos, a FAEP já alertava para a necessidade de fazer mudanças em relação ao pedágio. Em 2015, ainda no governo Beto Richa, a entidade enviou um documento pedindo a prorrogação da delegação de 1.807 km de rodovias, para que estes fossem duplicados.
- “Não dá para ficar esperando mais sete anos, até o fim das atuais concessões, para tomarmos uma posição”, cravou Meneguette no ato da entrega do documento.
- A Federação encomendou até mesmo uma pesquisa sobre o pedágio no Paraná, que apontava que 80% dos usuários das rodovias paranaenses desejavam que o governo fizesse um novo contrato com as concessionárias.
- A entidade encomendou a pesquisa como base para a defesa imediata de duplicar as rodovias que compõe o Anel de Integração (que interliga Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu, Campo Mourão, Londrina, Maringá, Paranavaí e Paranaguá) e baixar o preço da tarifa.
- Foram inúmeros pedidos enviados a autoridades estaduais e federais para que a concessão do Anel de Integração (que inclui estradas federais) continuasse sob tutela do Estado, para que, assim como no passado, a questão fosse resolvida a nível estadual.
- A FAEP participou ativamente de todos os espaços de debate sobre as concessões, incluindo reuniões feitas no âmbito do conselho de usuários das concessões. Reuniões mensais ou a cada dois meses são feitas desde 2015, sempre com o alerta da entidade de que era preciso lidar com a nova concessão.
- Em 2018, a FAEP entregou aos três principais candidatos ao governo do Paraná o chamado “Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná”. No documento, a Federação pediu que o governo iniciasse imediatamente as negociações com o governo federal para renovar o convênio de delegação das rodovias federais do Anel de Integração, necessariamente com redução no valor do pedágio.
- Quando começou o trabalho para a elaboração do edital que pretende fazer a nova concessão de pedágio, em 2021, o Sistema FAEP/SENAR-PR defendeu a posição de um pedágio mais barato e com obras logo no início do prazo de concessão.
- Sempre atuante nos debates de construção da proposta, o projeto tomou a proporção de seis lotes, com aumento do trajeto concessionado para 3,3 mil km. O potencial era transformar o Paraná em um Estado modelo em logística ao Brasil, mas, com a demora em fazer licitação, nada saiu do papel.
- Em análise pelo Tribunal de Contas da União (TCU), a proposta segue com esse status desde o fim de 2021 e a previsão era para que até abril ou maio já houvesse liberação para dar prosseguimento à escolha das novas concessionárias. Até o momento, não há indicação de prazo para que comece o processo em si.

# Produtores rurais lideram avanço no campo

Sistema FAEP/SENAR-PR apoia representatividade e qualificação, que dão sustentação aos agricultores e pecuaristas até mesmo nos momentos mais críticos

Por Antonio C. Senkovski

Basta chegar em qualquer banda das áreas rurais do Paraná para saber que o campo é movido por histórias. É um talento nato juntar a família e as visitas em uma varanda, com café ou chimarrão (dependendo da região) e olhar para o passado. Claro que entre anedotas, causos e piadas bem contadas, surgem também relatos de tropeços na trajetória. Um negócio a céu aberto como a agropecuária traz riscos que, muitas vezes, exigem coragem para liderar as reviravoltas. O que leva a outra habilidade do produtor rural: se reerguer.

Um parceiro de todas as horas, o Sistema FAEP/SENAR-PR costuma aparecer em várias dessas histórias de superação. A representatividade política, por meio da FAEP, garante o acesso a novos mercados, segurança jurídica, subsídios e incentivos do poder público e até mesmo a criação de mecanismos justos

para a formação de preços. De forma paralela, com mais de 3 milhões de participantes em seus cursos ao longo de três décadas, o SENAR-PR disponibiliza formações que funcionam como recomeço para tantas famílias que se veem obrigadas a sacudir a poeira e dar a volta por cima.

“Nossa missão é atuar em defesa dos produtores rurais, melhorar a qualidade de vida e geração de emprego e renda de quem está no campo. Nossa representação dos interesses dos agropecuaristas passa também por cursos do mais alto nível técnico, que têm possibilitado, ano após ano, o Paraná quebrar recordes em produção e produtividade, mesmo tendo apenas 2,3% do território nacional, e também em qualidade e sustentabilidade”, resume o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

► Família Mussi, de Terra Roxa, trocou a atividade leiteira pela produção de milho verde e pamonhas



## Do leite à pamonha

Em uma propriedade na beira da rodovia a menos de 1 quilômetro da cidade de Terra Roxa, na região Oeste do Paraná, Martinho Aparecido Mussi viveu da atividade leiteira por mais de 40 anos. Em 35 hectares, chegou a ter 90 vacas em lactação. As coisas estavam bem, até que, em 2018, alguns animais testaram positivo para tuberculose. Com isso, parte precisou ser sacrificada e, por exigência da vigilância sanitária, foi adotado um vazio sanitário, ou seja, sem bovinos na área por três anos, para só então retomar a atividade. “Eu não teria a menor condição de fazer isso. No dia em que vieram buscar as vacas representou o fim de um sonho”, lembra Mussi, mostrando onde hoje estão as ruínas da sala de ordenha.

Diante das restrições, Mussi resolveu arrendar as terras para garantir uma fonte de renda imediata. No ano seguinte, em 2019, ao lado da esposa Marlene, o produtor fez um curso do SENAR-PR na área de empreendedorismo, pois queria apostar na produção de mamão, um sonho antigo. Marlene pensou em montar uma operação para vender milho verde, coisa que não havia muita gente fazendo na região. Nos primeiros testes, o mamão não vingou. Porém o milho começou a dar resultados animadores.

O casal, então, retomou cerca de cinco hectares daqueles arrendados e começou a se dedicar ao milho verde. Primeiro, para vender espigas *in natura* no mercado. Depois, Marlene desempoeirou uma receita antiga de família e começou a fazer pamonhas. Em pouco tempo, a fama do quitute se espalhou, sendo disputada pelos fãs de derivados de milho da região. O negócio tomou uma proporção maior e até mesmo os filhos do casal, Laira e Gabriel, passaram a ajudar.

A filha do casal, também advogada, lembra dos desafios das primeiras vezes em que fizeram pamonha, principalmente com as entregas. “No primeiro dia, começamos a colheita de manhã e a cozinhar só depois do almoço. Lembro que já era noite e ainda estávamos andando para lá e para cá com as pamonhas. Com o passar do tempo, fomos ajustando os processos e hoje é tudo organizado, com equipamentos mais eficientes”, compartilha Laira.

A matriarca, por sua vez, revela que um fator decisivo para o sucesso do alimento foi dominar técnicas de congelamento. Com essa forma de conservar, basta o consumidor aquecer o alimento no micro-ondas por alguns minutos para ter pamonha doce, salgada, com queijo ou goiabada, sempre fresquinha. São fabricadas 300 pamonhas por lote, que saem apenas por pedidos, ou seja, a venda sempre está garantida. O faturamento médio chega a R\$ 17 mil por mês – já considerando a sazonalidade. “Estamos com planos de expandir a produção, construir uma cozinha na propriedade e até mesmo um quiosque para vender a quem passa na estrada”, conta Marlene.

A família também investiu na irrigação do milho, em um projeto que custou R\$ 90 mil. Mesmo com a seca de 2021, isso garantiu a produção de milho e, conseqüentemente, que não faltasse pamonha e renda aos Mussi. O próximo investimento será a implantação de painéis fotovoltaicos, iniciativa que está em fase de estudo na propriedade e esperando aprovação de crédito. Estudos desenvolvidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR comprovam que, dependendo da atividade, a redução da conta de luz com o uso de painéis solares pode chegar a 35%. “Queremos reduzir nossa conta de luz, pois a irrigação depende de energia e o valor da energia elétrica está cada vez mais alto”, projeta Martinho.

NUNCA FOI APENAS SORTE



## Campanha “Nunca foi apenas sorte”

O Sistema FAEP/SENAR-PR ajuda os produtores rurais paranaenses a turbinarem seus negócios. É comum que o ponto de partida para novas ideias sejam cursos e/ou ações da organização. Para contar histórias como as desta reportagem, o Sistema FAEP/SENAR-PR lança a campanha “Nunca foi apenas sorte” em 2023. Nas futuras edições da revista Boletim Informativo queremos contar histórias inspiradoras de agricultores, pecuaristas e famílias que superaram as dificuldades com o auxílio das ações da FAEP, do SENAR-PR e dos sindicatos rurais.

Quer ver sua história nas páginas da revista Boletim Informativo? Mande seu nome, contato e um resumo da sua atividade e como o sistema sindical ajudou no seu negócio dentro da porteira para [ccom@senarpr.org.br](mailto:ccom@senarpr.org.br) ou para o nosso WhatsApp (41) 98815-0416.

## De professora a produtora rural

Basta uma rápida busca na internet para encontrar dezenas de entrevistas e trabalhos acadêmicos de Cacilda Zafaneli, respeitada professora de sociologia e antropologia na Unipar, em Umuarama, no Noroeste do Paraná. Cacilda teve uma única assinatura em sua carteira de trabalho, pois atuou do início ao fim de sua carreira como professora universitária. Mas sua relação com o campo sempre foi próxima, já que o pai tinha uma propriedade rural de 360 hectares no município de Cafetal do Sul, dedicada à criação de gado de corte.

Cacilda herdou a fazenda em 2001. Na época, no entanto, ela estava em plena atividade na carreira de professora. Então, o marido assumiu os negócios na propriedade, até que, em 2013, Cacilda fez um curso do SENAR-PR, que resultou em um projeto para implantar um sistema de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). Em uma área de 22 hectares, próxima a rodovia, implantou a proposta, que deu certo. Alguns anos depois, em 2017, técnicos da Emater passaram por lá e ficaram interessados em conhecer o projeto. Graças aos resultados, o ILPF de Cacilda acabou se tornando uma das cinco unidades de referência no Paraná.

Nesse mesmo ano, o marido faleceu e ela precisou tomar a frente dos negócios. “Nessa hora, foi grande a mi-

na insegurança em relação à liderança feminina. Mergulhei de cabeça em cursos do SENAR-PR, Sebrae e Emater e as técnicas que aprendi deram segurança para atuar nas negociações e no dia a dia. Minha trajetória na área rural tem sido determinada pela busca constante por conhecimento”, compartilha.

Já foram diversas capacitações do SENAR-PR feitas por Cacilda, todas relacionados à área de pecuária de corte. Assim, o negócio que envolve a compra de bezerras desmoadas e a revenda, com 19 meses (recria e engorda), tem ido de vento em popa. Atualmente, 200 cabeças próprias e mais 150 cabeças de gado de terceiros estão alocadas em pastos alugados. Para diversificar os negócios, nas áreas de pastagens em reforma, a pecuarista tem cultivado mandioca, o que resulta em uma renda-extra. Ainda tem a madeira que sai do ILPF, que garante um dinheiro a mais.

Além de se destacar como produtora, Cacilda tem assumido o protagonismo na representação sindical. Ela participa de conselhos municipais e integra a diretoria do Sindicato Rural de Umuarama. Seu envolvimento em diversas frentes rendeu, recentemente, o 2º lugar no Prêmio Sebrae Mulher de Agronegócio. “Foi uma satisfação ter esse reconhecimento e saber que outras mulheres se inspiram na minha história para procurarem seus próprios caminhos”, celebra.

► Cacilda Zafaneli contou com a ajuda dos cursos do SENAR-PR para assumir a liderança dos negócios



## Sucessão e diversificação

O conhecimento aplicado nas propriedades rurais tem papel decisivo também na hora de manter as novas gerações no campo. Em uma propriedade de cerca de 50 hectares em Braganey, no Oeste do Paraná, tem sido assim desde que Osvaldo e Romilda dos Santos chegaram, em 1969. Com o passar dos anos, um dos filhos do casal, Edgar dos Santos, casou com Roselei Tebaldi e estes tiveram dois filhos: Ana Maria e Fábio Luis. Há poucos meses, começou a quarta geração, com o recém-nascido Antony, filho de Ana Maria e o marido, Alanderson.

Todos os membros dessa robusta árvore genealógica têm raízes cravadas no campo. Com o passar dos anos, as coisas foram mudando. Sempre com as decisões calçadas em assistência técnica, a pecuária leiteira deu lugar as lavouras de soja, milho e trigo como carros-chefe. Porém, conforme foram nascendo as novas gerações, a qualificação se manteve firme como estratégia para gerar mais ren-

da e garantir a permanência dos familiares na propriedade. “Meu irmão e eu tivemos que sair de casa, fazer faculdade, para percebermos que esse é o nosso lugar. Hoje, eu olho para o meu filho e falo com orgulho: ‘esse vai ser da roça’”, diz Ana Maria, mãe de Antony.

Na varanda da casa sombreada por uma reserva que começa do outro lado da estrada, a família revisita o passado em uma roda de conversa sem pressa de terminar. Quem assume o protagonismo é Ana Maria, mas todos fazem seus adendos minuciosos da trajetória construída até aqui. Mais do que isso, o núcleo familiar se orgulha também dos novos projetos que estão por vir, vários nascidos com apoio de cursos do SENAR-PR.

Em breve, tanques de peixe devem começar a alojar alevinos. A compostagem para a produção de verduras está em fase experimental. Tem ainda produção de mel convencional de meliponídeos, os suínos para consumo próprio e até mesmo alguns ovinos, que com o pastejo ajudam na manutenção do gramado ao redor dos açudes.

► Em Braganey, os descendentes de Osvaldo e Romilda fincaram raízes no campo e investem na diversificação da produção



Mas a diversificação contou com um divisor de águas na família para acontecer: o curso Herdeiros do Campo, do Sistema FAEP/SENAR-PR. Desde que participaram da formação, ficou clara a vocação de cada um para contribuir na fazenda. Um pente fino na propriedade mostrou o quanto eles têm a ganhar com a união de esforços. “Fazer o diagnóstico de tudo nos fez perceber o patrimônio que temos em mãos e olhar para as possibilidades de novos negócios para fortalecer a nossa família”, compartilha Fábio dos Santos.

A irmã de Fábio, Ana Maria, além de produtora rural, é vereadora pelo município de Braganey. O protagonismo na Câmara dos Vereadores faz ela uma representante da classe de trabalhadores do campo, que veem no seu trabalho mais do que uma fonte de renda. “Eu sempre digo que a lição mais valiosa que aprendi nos cursos do SENAR-PR e nos eventos da FAEP é que nós somos produtores de alimentos primeiro para nós mesmos. Trazemos essa cultura dos nossos antepassados e isso é uma das nossas forças. O meu sonho, quando eu envelhecer, é ser aquelas nonas que plantam e enchem a despensa de compotas”, projeta Ana Maria.



▶ Patriarca da família, Osvaldo dos Santos, continua acompanhando as decisões tomadas na propriedade

## Glossário do Sistema FAEP/SENAR-PR

**FAEP:** A Federação da Agricultura do Estado do Paraná é uma entidade representativa dos sindicatos rurais e dos produtores paranaenses. O principal objetivo da entidade é o estudo, a coordenação, a defesa e a representação legal dos agricultores e pecuaristas;

**SENAR-PR:** O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural é uma organização financiada pelos produtores rurais para a realização de ações de Formação Profissional e atividades de Promoção Social voltadas às pessoas do meio rural;

**Sindicatos Rurais:** As entidades são células locais que reúnem as demandas e promovem ações junto aos agropecuaristas e outros públicos de interesse. Funcionam como um elo entre o campo, a FAEP e o SENAR-PR, formando assim o Sistema FAEP/SENAR-PR;

**Catálogo de cursos:** O SENAR-PR disponibiliza mais de 200 cursos fixos em seu catálogo, sem contar as formações personalizadas desenvolvidas conforme a demanda. As formações são gratuitas e com certificado aos concluintes;

**Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF):** O grupo começou seus trabalhos em 2021, com o objetivo de incentivar

a participação feminina no agronegócio paranaense. A entidade já promoveu diversas iniciativas e teve o reconhecimento com uma menção em uma lista da revista *Forbes*;

**Herdeiros do Campo:** Programa focado na sucessão familiar das famílias rurais paranaenses. A iniciativa tem promovido verdadeiras transformações, incentivando a permanência de novas gerações nas propriedades. Recentemente, entidades como as cooperativas agropecuárias têm se tornado parceiras para promover novas turmas;

**Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS):** Com o fim da contribuição sindical obrigatória, os sindicatos rurais paranaenses tiveram que se reinventar para manter suas atividades. A FAEP disponibilizou o PSS para oxigenar o trabalho e garantir o funcionamento da representatividade sindical e prestação de serviços;

**Liderança Rural:** Dentro das ações do PSS, o Sistema FAEP/SENAR-PR promove uma série de eventos e formações para despertar novos líderes rurais e dar subsídio aos interessados em puxar a frente do campo paranaense;

**Agro PRO:** Parte do PSS, a capacitação intitulada “Agro PRO – Produtor Protagonista” mobilizar os participantes para enfrentamento de desafios coletivos, a partir do sistema de representatividade rural e sua importância para o setor.

## NOTAS



## Módulo internacional do Liderança Rural

Entre os dias 9 e 11 de novembro, 26 produtores rurais do Paraná participaram do módulo internacional do curso “Liderança Rural”. A iniciativa, promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR e sindicatos rurais, teve o palestrante Cliff Kayser, mestre em recursos humanos pela American University, em Washington, e coach (consultor de carreira) há mais de 25 anos. O profissional fez um trabalho para promover uma reflexão sobre o modo de agir, gerenciar e liderar, de forma que essas pessoas se tornem protagonistas na sociedade.



## Parceria institucional

No dia 9 de novembro, a superintendente da Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (Aerp), Ticiane Pfeiffer, esteve reunida com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e o superintendente adjunto do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque, para alinhar uma futura parceria institucional entre as entidades.



## Palestra sobre ESG

A diretora de ESG do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fabiana Campos Romanelli, representou a entidade durante o “Seminário: Panorama atual do ESG”, que fez parte da 28ª Semana de Engenharia, organizada pelo Instituto de Engenharia do Paraná (IEP), no dia 10 de novembro. Na ocasião, Fabiana fez uma palestra sobre o ESG e o seu impacto no agronegócio.



## CEMF no AgroBIT

A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) participou da Academia AgroBIT para Mulheres do Agro, no AgroBIT Brasil 2022, realizado em Londrina, na região Norte do Paraná, no dia 9 de novembro. A CEMF abriu a programação do espaço com uma apresentação sobre o grupo e o trabalho que vem sendo desenvolvido em todo o Paraná, para um público de 200 pessoas. Estiveram presentes no evento a coordenadora da CEMF, Lisiane Rocha Czech, e as coordenadoras regionais Carla Rossato, Ligia Perri, Maria Beatriz Orso e Marisa Acorsi.

# CEMF projeta novos grupos locais para 2023

Coordenação elencou principais ações para o próximo ano, que incluem eventos e capacitação técnica, além de mobilização nos sindicatos rurais



A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) já está com o planejamento estratégico concluído para 2023. O grupo, formado por 16 coordenadoras, se reuniu em novembro para apresentar os resultados de 2022 e estruturar as ações para o próximo ano. O encontro também contou com a presença das presidentes dos sindicatos rurais de Juranda, Tereza Patek Roman; de Uraí, Sueli Bachim; e de Iporã, Florisa Satie Hoshino.

“O grupo está amadurecendo e, por isso, estamos conseguindo fazer um trabalho mais focado. Essa é a nossa segunda reunião de planejamento, e, agora que conhecemos a dinâmica, podemos dizer que estamos mais familiarizadas com o processo”, afirma a coordenadora da CEMF, Lisiane Czech.

Para 2023, a CEMF mantém como objetivo a consolidação de novas comissões locais nos sindicatos rurais do Paraná. A proposta é que sejam criados 54 grupos, mobili-

zando cerca de 700 mulheres. Em 2022, a Comissão Estadual alcançou o número de 47 comissões locais, superando a meta estabelecida.

“Nós começamos em um ano de pandemia, com inúmeras restrições, mas conseguimos ultrapassar o número de grupos locais que tínhamos planejado. A expectativa é continuar com esse trabalho, atingindo mais cidades e visando a participação mais ativa das mulheres nos sindicatos”, aponta a coordenadora regional em Astorga, Malu Anchieta.

Paralelamente ao fomento de novos grupos, a CEMF vai acompanhar o trabalho desenvolvido nas comissões já criadas. Segundo Lisiane, a preocupação é que os grupos se mantenham ativos e produtivos. Uma das estratégias para esse suporte já teve início em 2022, com as consultorias personalizadas, disponibilizadas pela FAEP para identificar as demandas de cada município e colocar as ideias em prática.

## Plano de ações

Um dos momentos da reunião foi reservado para as coordenadoras avaliarem o trabalho realizado em cada região ao longo de 2022. Neste momento, foram elencados aspectos positivos de cada ação, apontando o que pode ser melhorado e as formas de conduzir as atividades no próximo ano.

O grupo também pôde assistir a uma palestra sobre ESG com a diretora do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fabiana Campos Romanelli. O termo, com origem na sigla em inglês *Environmental* (Ambiental), *Social* (Social) e *Governance* (Governança), está relacionado à implantação de práticas socialmente responsáveis, ambientalmente sustentáveis e administradas de maneira correta. Segundo Lisiane, a Comissão Estadual já colocou o assunto no radar para 2023.

A capacitação técnica também entra na lista de prioridades da CEMF para 2023. O desenvolvimento pessoal, com cursos de oratória e comunicação assertiva, a sucessão familiar e a liderança rural estão entre as principais demandas. “A comunicação vai ser importante para alinharmos as ideias e repassarmos a mensagem com mais eficácia para as mulheres, entendendo como cada uma pode se encaixar nesse processo. A organização da comunicação via mídias sociais também será muito valiosa”, ressalta a coordenadora regional da CEMF em Santo Antônio da Platina, Ligia Buso.

Além disso, o grupo já marcou diversos compromissos para 2023, como a participação no Show Rural, em Cascavel, em fevereiro; acompanhamento dos eventos do mês da mulher nos sindicatos rurais, em março; encontro de coordenadoras locais com visita técnica na Coamo, em abril; participação na série de encontros “Liderança Rural – Cultivando Conexões”, promovidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em julho; 11º Encontro de Produtoras Rurais, em Cascavel, em agosto; e Encontro Estadual de Líderes Rurais, no final do ano.

*“A expectativa é continuar com esse trabalho, atingindo mais cidades e visando a participação mais ativa das mulheres nos sindicatos”*

**Malu Anchieta,**  
coordenadora regional da CEMF



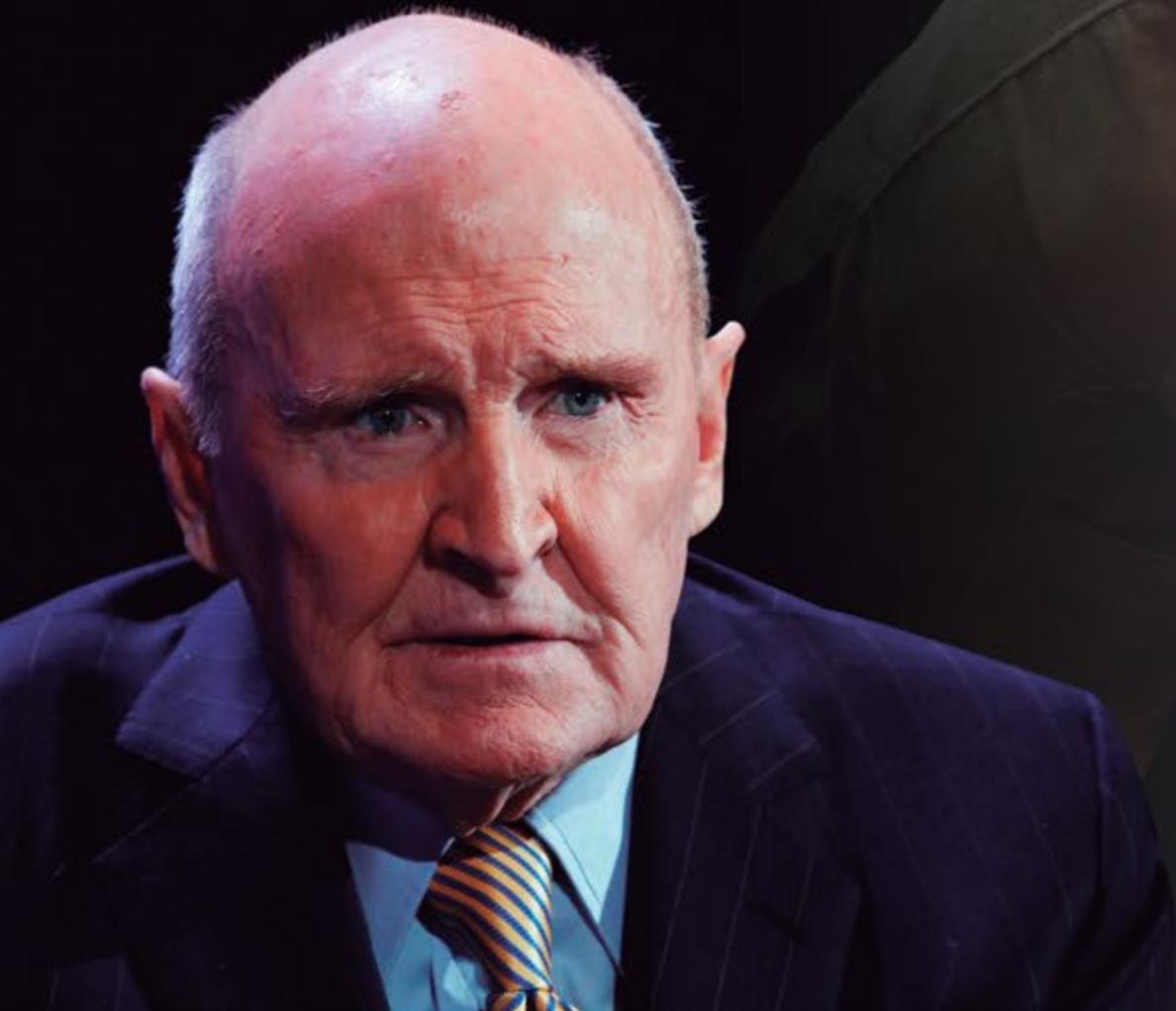
## Coordenadora da CEMF conquista Prêmio Produtor Rural 4.0

A coordenadora regional da CEMF Carla Rossato, produtora rural de Sertãozinho, ficou em 1º lugar na segunda edição do Prêmio Produtor Rural 4.0, realizado pelo AgroBIT Brasil, no dia 9 de novembro, em Londrina, no Norte do Paraná. O concurso tem como objetivo reconhecer produtores rurais que utilizam inovação e tecnologia em seus processos, serviços ou produtos, com melhoria efetiva dos resultados e promoção à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Carla é agricultora de soja e milho na região Norte e sócia da Agropecuária Rossato & Filhas. Na safra 2021/22, a produtora testou em primeira mão a semeadura em taxa variável e a combinação de genética no mesmo campo, obtendo bons resultados. Em uma das propriedades, a Fazenda Bom Jesus, onde foi utilizado o sistema de semeadura e adubação em taxa variável, GPS em máquinas agrícolas e zonas de manejo, o resultado foi um ganho de 319 kg/ha (+19%) com taxa variável na zona de alta fertilidade.

# O BOM GESTOR

Jack Welch revolucionou a gestão empresarial e o papel da liderança, tornando-se um dos principais nomes do mundo corporativo



Em 1961, John Francis Welch Junior, um engenheiro químico júnior da fábrica da General Electric (GE), resolveu pedir demissão. Além da insatisfação com o salário, Jack – como era chamado – não se conformava com a burocracia e com a sensação de que vinha sendo subvalorizado na companhia. Já tinha até um novo emprego em vista. Seu superior imediato, Reuben Guttoff, no entanto, conseguiu fazer com que Welch mudasse de ideia, garantindo que ele teria um futuro brilhante na GE. E Guttoff estava certo: Jack Welch se tornaria CEO da General Electric e ficaria reconhecido como “o melhor gestor do mundo”.

Aos poucos, Welch se dedicou a entender a estrutura da empresa, ao mesmo tempo em que passou a defender a adoção de estratégias de marketing mais agressivas. Com visão e coragem para tomar decisões, foi conquistando promoções sucessivas. Em 1972, já era vice-presidente da GE. Não parou por aí: com o mesmo espírito de liderança, em 1981, aos 46 anos, Jack foi nomeado CEO da companhia, transformando a General Electric na maior empresa de capital aberto dos Estados Unidos, alcançando o valor de US\$ 410 bilhões.

Mas o que estava por trás desse processo? O que Welch fez de tão diferente? Em primeiro lugar, Jack buscou racionalizar as operações da GE, eliminando a burocracia entre os níveis hierárquicos e tornando a empresa mais aberta a dialogar com outros setores e mesmo a ouvir pessoas de fora. Para Welch, era fundamental que toda companhia estabelecesse uma “missão” (objetivo comum a todos seus colaboradores), que deveria ser cumprida a partir de “valores” bem estabelecidos. Isso facilitaria a todos entenderem onde a empresa queria chegar e quais as estratégias básicas para isso.

Paralelamente, Jack entendeu o papel do líder como crucial. Este deve ter a capacidade de dizer sim ou não, apontar acertos e erros – inclusive os seus, para servir de exemplo – e identificar os melhores colaboradores e motivá-los, para que eles também almejem melhores postos dentro da empresa. Mas talvez o grande ensinamento de Welch tenha sido a visão coletiva da empresa: ele manteve preocupação constante em relação ao desenvolvimento das habilidades de sua equipe. “Quando você se torna um líder, o sucesso tem tudo a ver com o desenvolvimento dos outros”, dizia. Não à toa, a General Electric foi considerada a maior formadora de líderes do mercado americano, a ponto de a empresa ser considerada como um dos melhores “centros de treinamento em gestão”.

Nesse contexto, contrariando a tendência da época, Welch não tentava controlar todas as operações da GE, mas adotou uma gestão descentralizada, ancorada na boa comunicação entre todos os níveis hierárquicos. Posteriormente, ele mesmo destacou que uma das maiores habilidades de um grande líder é não evitar situações que exigem tomadas de decisão. Outro ponto que ele costumava combater era a “falta de franqueza”, que, segundo ele, impedia o fluxo de ideias criativas.

Em 2001, Welch deixou a liderança da General Electric, que consolidou-se como uma das maiores companhias do mundo. Tornou-se autor de diversos livros, entre os quais “Jack: Definitivo” e “Paixão por vencer”. Entre os inúmeros reconhecimentos que teve ao longo da carreira, em 2000, Welch foi apontado como “o gestor do século” pela revista *Fortune*. Posteriormente, foi eleito “o CEO mais admirado dos últimos 20 anos”, por leitores da revista *Chief Executive*, e “o maior líder mundial da atualidade”, pela revista *Fast Company*. Jack faleceu em 2020, aos 84 anos, deixando um legado de valor inestimável ao mundo corporativo.



# Equipamentos de última geração trazem a prática para dentro da sala de aula

Maquinário foi instalado no CTA de Ibiporã graças a uma parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e a Bayer



Utilizar corretamente as tecnologias de aplicação de defensivos agrícolas sempre esteve entre as prioridades do Sistema FAEP/SENAR-PR, tanto que o primeiro curso, criado em 1993, aborda esse tema. De lá para cá, a oferta de treinamentos nessa área foi ampliada e modernizada, de modo a acompanhar as evoluções do mercado.

No rastro deste cenário, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu, no início de novembro, o primeiro treinamento efetivo do curso “Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos – simuladores de pulverização”, para 11 colaboradores da Usina Santa Terezinha, alocados nas cidades de Iguatemi, Terra Rica e Paranacity. O diferencial desta capacitação,

recente no catálogo de cursos da entidade, é a utilização de um novo espaço no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) em Ibiporã, guarnecido com equipamentos de última geração. A sala de tecnologia de aplicação é resultado da parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e a multinacional alemã Bayer, responsável por aparelhar o espaço.

Dentre os equipamentos utilizados nesse treinamento estão um simulador de agitação de calda, que demonstra a importância da mistura correta no preparo da calda de pulverização. Também há um simulador de limpeza, por meio do qual os participantes conseguem verificar os pontos de obstrução nos quais os resíduos costumam permanecer, algo impossível de se visualizar a olho nu. Outro equipamento é um túnel de vento no qual é possível reproduzir uma situação de aplicação com vento, simulando a deriva do agroquímico. Também há uma mesa de distribuição, que demonstra a importância da altura correta da barra de pulverização.

“Trata-se de uma metodologia nova, na qual o aluno consegue visualizar a tecnologia sendo implantada de forma correta. Dessa forma, conseguimos sensibilizar os produtores e trabalhadores da importância do uso correto dessas tecnologias [de defensivos agrícolas]”, explica Flaviane Medeiros, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR. Antes do curso-piloto, um treinamento envolveu os instrutores do SENAR-PR da área de agroquímicos, para que pudessem conhecer o uso dos equipamentos.

Segundo Willian Santos, prestador de serviços da Bayer que ministrou o curso piloto no CTA de Ibiporã, a proposta é repassar informações de como funciona todo processo de pulverização, que muitas vezes passa despercebido pelo aplicador. “O agricultor não tem essa visão que a gente traz no treinamento. Não percebe a importância da agitação da calda, dos tipos de formulação, o que pode e não pode”, explica. “Outro ponto foi a limpeza. Na lavoura, o produtor não consegue enxergar do mesmo jeito que a gente mostra com os equipamentos do curso”, acrescenta.

Na avaliação do profissional, quando falta conhecimento sobre o assunto, a consequência pode vir no bolso. “Entra também a questão do custo. Às vezes, o agricultor tem a recomendação de aplicar uma dose de 100 litros por hectare, mas o equipamento está desregulado e, acaba consumindo 120 litros”, exemplifica.

Ao longo de dois dias, o curso com os colaboradores da Usina Santa Terezinha abordou conceitos teóricos da aplicação de agroquímicos, boas práticas de pulverização, sequência correta de misturas, interpretação do catálogo de pontas dos fabricantes, entre outros temas.

Na opinião do colaborador na área de tratos culturais da sede da empresa em Paranacity André Luis Garcia, o treinamento ajudou a levar para a prática aquilo que se sabia na teoria. “A estrutura é muito bacana. Todo aquele aparato que ilustra o que é dito na teoria, facilita bastante o aprendizado”, afirma o participante, que já está aplicando no dia a dia da sua atividade os conceitos aprendidos em sala de aula.



## SENAR-PR entrega microscópios para o IDR-Paraná

O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) ganhou um reforço para realizar o monitoramento de pragas e doenças nas lavouras estaduais. No dia 4 de novembro, o Sistema FAEP/SENAR-PR entregou três microscópios para o órgão paranaense, por meio de termo de cooperação. Esses novos aparelhos permitem substituir os profissionais leituristas, ampliando os coletores, fortalecendo a rede Alerta Ferrugem e disponibilizando informação rápida, precisa e de qualidade para a tomada de decisão do produtor rural.

Com os aparelhos, os técnicos do IDR-Paraná vão poder acelerar o processo de leitura de lâminas de microscópio coletadas semanalmente. Isso permite ampliar os coletores de esporos nas lavouras, municípios e regiões, trabalho que começou em 2021. Com o uso de inteligência artificial, a identificação esporos será mais rápida em comparação ao processo atual, que demanda de uma pessoa capacitada para fazer esta identificação.

“O monitoramento dos esporos da ferrugem-asiática da soja com o uso de coletores de esporos tem possibilitado a racionalização do uso de fungicidas, sem que ocorra a aplicação antecipada ou tardia. Isso permite reduzir em 40% as aplicações de fungicidas sem comprometer a produtividade das lavouras”, destaca Edivan José Possamai, coordenador estadual do Programa Grãos Sustentáveis - Extensão Rural do IDR-Paraná.

“Sabemos do importante trabalho realizado pelo IDR-Paraná. Esses microscópios vão acelerar o trabalho de identificação de doenças, o que contribui diretamente para o resultado dos nossos produtores rurais”, destaca Débora Grimm, diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A entidade é parceira do IDR-Paraná em diversas ações, principalmente, no Projeto Grãos Sustentáveis.

# Da superação à gestão da propriedade

Há 23 anos, André Cozar sofreu um acidente que o tornou cadeirante. Hoje, ele administra o sítio da família e busca capacitação constante



Em agosto, um pequeno grupo de produtores e trabalhadores rurais se reuniu no Sítio São Gabriel, em Pitanga, no Centro-Sul do Paraná, onde aconteceu mais uma aula do curso “Inspeção periódica de pulverizadores”, ofertado pelo SENAR-PR, para ensinar ajustes e manutenção em implementos deste tipo de equipamento. Entre os participantes estava o dono da propriedade, **André Cozar**, que há 23 anos é cadeirante. Para quem não o conhece, pode até parecer surpreendente uma pessoa com deficiência motora participando do dia a dia no campo. Mas Cozar está acostumado à lida: ele administra os 33 hectares do sítio destinados à produção de soja e milho para silagem.

“Nós tínhamos um pulverizador antigo e, um tempinho atrás, compramos um mais moderno. Eu não sabia fazer as regulagens dos bicos. O meu filho Gabriel também não sabia. Então, precisávamos aprender”, diz André. “Para mim, não tem tempo ruim. A cadeira de rodas é só um detalhe. E já estou adaptado”, acrescenta o agricultor.

Instrutor do SENAR-PR, Gustavo Olzewski destacou o comprometimento e o interesse de Cozar ao longo do curso. “Ele tinha uma força de vontade incrível. Queria muito aprender tudo”, observa. Na avaliação de Olzewski, a participação e o desempenho do aluno cadeirante como produtor rural ajudam a desfazer um mito: de que o setor agropecuário é essencialmente braçal.

“O setor não é movimentado só pelo aspecto físico. É preciso dominar administração, ter conhecimento técnico. O André tem uma experiência fenomenal e é uma prova de que não existem obstáculos para o conhecimento”, ressalta o instrutor.

Após o curso, o filho Gabriel postou em alguns grupos de produtores rurais no WhatsApp fotos do curso, em que o pai aparece entre os alunos. A repercussão foi positiva. “Muita gente veio dar parabéns, dizer que é importante buscar conhecimento. Meu pai é uma pessoa muito forte, gosta de fazer e de aprender. Ele me influencia bastante. O curso foi uma experiência interessante”, aponta Gabriel.

## Superação

André Cozar está ligado ao setor agropecuário desde os 13 anos, quando o pai comprou uma pequena propriedade em Pitanga. Desde então, pegou gosto pelo trabalho no campo e pela lida diária. Na ocasião, a produção era familiar, sem tecnologia e se dava em pequena quantidade. “A gente plantava feijão, um pouco de milho e tinha umas cabeças de gado. Tudo bem pequeno. Só quando eu tinha 18 anos é que compramos o primeiro tratorzinho”, relembra.

Nos anos seguintes, o sítio foi se estruturando. Aos 27 anos, no entanto, André sofreu um acidente de trânsito que o deixou paraplégico. Foi um baque, que trouxe turbulência à vida da família. “Antes do acidente, a gente estava num momento muito bom. Eu estava casado fazia quatro anos e meu filho Gabriel tinha dois anos. Foi muito difícil. Eu queria fazer as coisas e não podia. Tive depressão. Pensei até em vender o sítio e me mudar para a cidade, comprar um posto de gasolina ou algo assim. Mas eu gosto de lavoura. Queria manter minha família no campo”, conta.

Os dois primeiros anos na cadeira de rodas foram críticos, mas André foi se adaptando. Logo, ele superou a depressão e reassumiu a gestão da produção de grãos do sítio. Hoje, o negócio vai de vento em popa. Ao longo dos anos, construiu uma casa nova, renovou o maquinário e planejou seu segundo filho, Matheus – que hoje tem 13 anos e que já demonstra interesse em trabalhar no campo. “E eu aprendi que a vida não é só trabalhar. Tem que viver bem e viver pela família. Sempre que dá, nós tiramos férias, vamos viajar”, conta o agricultor.

A condição de cadeirante, é claro, requer uma dose extra de esforço. Todos os dias, Cozar faz duas horas de fisioterapia pela manhã. Em seguida, almoça e vai a campo. Faz questão de participar de todos os processos da produção agrícola. Três vezes por semana, por exemplo, ele vistoria pessoalmente

o desenvolvimento da lavoura. E a produção também se tecnificou. Hoje, o produtor rural conta com assessoria de um engenheiro agrônomo particular e a produtividade está lá em cima: bateu em 71 sacas por hectare, enquanto seus vizinhos produziram em torno de 45 sacas.

“Eu estou sempre na lida. Gosto de ver de perto. A gente melhorou muita coisa e está sempre tentando melhorar”, diz. “No começo, logo depois do acidente, o pessoal achava que dava para me lograr. Hoje, sou muito conhecido e respeitado na região. Fui presidente de associação”, exemplifica.

## Cursos

Além do curso “Inspeção periódica de pulverizadores”, o agricultor já tinha acompanhado a esposa, Márcia, em outras cinco capacitações do SENAR-PR, todas relacionadas à pecuária leiteira. “Nós também temos produção de leite e a minha mulher é quem cuida. Ali naqueles cursos eu entendi como a coisa funciona. Eu comecei a dar ainda mais valor ao conhecimento técnico”, explica.

Com a produção de grãos bem encaminhada, a intenção de Cozar é começar a frequentar mais capacitações. “Agora que está tudo ajeitadinho na lavoura, dá para entender melhor de gado. Estou querendo fazer um curso de criação de novilhas. Só esperando abrir”, disse André.

Hoje formado em engenharia agrônômica, o filho Gabriel também se aproximou desde cedo do conhecimento especializado. Mesmo antes de cursar a faculdade, fez inúmeros cursos do SENAR-PR, que o ajudaram a profissionalizar os processos de trabalho no sítio, dos mais simples aos mais complexos. “Sempre procurei me atualizar, a ter novos conhecimentos. Fiz mais de 10 cursos, como manejo de vacas de leite, inseminação artificial, operador de máquinas agrícolas, motosserra”, conta.



# Prevenção



um **ato**  
a favor  
da **vida**

A mobilização a favor da prevenção do câncer de mama e de colo de útero e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, tem ocorrido em diversos municípios do Paraná, por meio dos sindicatos rurais.

Confira as fotos de colaboradores que trabalham nestas entidades e de alunos dos cursos do SENAR-PR que, literalmente, vestiram a camisa da campanha (outras fotos serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo).



Campo do Tenente



Toledo



Andirá



Campo Largo



Cidade Gaúcha



Londrina



Pinhão



Arapongas



Mangueirinha



Jandaia do Sul



Cascavel



Colombo



Mandaguçu



Realeza



São Jorge d'Oeste



Pirai do Sul



Querência do Norte



Nova Santa Rosa



Palotina



Teixeira Soares

NOTAS

## Novas comissões locais de mulheres

Corbélia e São Miguel do Iguaçu, no Oeste do Paraná, passaram a ter comissões locais de mulheres. No dia 22 de novembro, a primeira cidade realizou a reunião inaugural do grupo. Já no dia 23 de novembro, foi a vez do segundo município fundar a agremiação. Agora, são 47 comissões locais espalhadas pelo Estado. A presidente da Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel, Maria Beatriz Orso, esteve presente nos dois eventos, junto com outras integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (GEMF). Na programação dos encontros estiveram atividades como intercâmbio de experiências, explicações sobre como funciona a GEMF, relatos de atividades já realizadas e o plano de ação a nível municipal e estadual.



Reunião em Corbélia, no dia 22 de novembro



Encontro em São Miguel do Iguaçu, no dia 23 de novembro



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/10/2022

| HISTÓRICO/CONTAS                         | RECEITAS EM R\$      |                     |  | DESPESAS EM R\$      |                   |                     | SALDO R\$        |                        |
|--|----------------------|---------------------|--|----------------------|-------------------|---------------------|------------------|------------------------|
|  | REPASSE SEAB         |                     | RESTITUIÇÃO DE RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES | RENDIMENTOS          | TRANSFERÊNCIAS    | INDENIZAÇÕES        |                  | FINANCEIRAS/ BANCARIAS |
|  | 1-13                 | 14                  |  |                      |                   |                     |                  |                        |
| Saldo C/C                                | 292,70               | -                   | -  | -                    | -                 | -                   | 36,72            | 255,98                 |
| Serviços D.S.A.                          | 403.544,18           | -                   | -  | 138.681,09           | 542.225,27        | -                   | -                | -                      |
| Setor Bovídeos                           | 8.444.549,48         | 278,44              | -  | 55.152.146,10        | -                 | 2.341.952,64        | -                | 61.791.531,80          |
| Setor Suínos                             | 10.323.319,02        | 2.210.606,80        | -  | 5.680.192,66         | -                 | 200.997,48          | -                | 18.013.121,00          |
| Setor Aves de Corte                      | 1.481.958,15         | 2.342.576,48        | -  | 5.485.029,31         | -                 | -                   | -                | 9.309.563,94           |
| Setor de Equídeos                        | 53.585,00            | 23.737,78           | -  | 210.597,66           | -                 | -                   | -                | 287.920,44             |
| Setor Ovinos e Caprinos                  | 123,76               | -                   | -  | 20.590,61            | -                 | -                   | -                | 26.429,22              |
| Setor Aves de Postura                    | 37.102,41            | 46.905,50           | -  | 265.221,51           | -                 | -                   | -                | 349.229,42             |
| Pgto. Indenização Sacrifício de Animais* | -                    | -                   | -  | -                    | -                 | 141.031,00          | -                | (141.031,00)           |
| CPMF e Taxas Bancárias                   | -                    | -                   | -  | -                    | -                 | -                   | 77.567,43        | (77.567,43)            |
| Rest. Indenização Sacrifício de Animais* | -                    | -                   | 141.031,00                                 | -                    | -                 | -                   | -                | 141.031,00             |
| <b>TOTAL</b>                             | <b>20.744.474,70</b> | <b>4.624.105,00</b> | <b>141.031,00</b>                          | <b>66.952.458,95</b> | <b>542.225,27</b> | <b>2.683.981,12</b> | <b>77.604,15</b> | <b>89.700.484,36</b>   |
| <b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>               |                      |                     |  |                      |                   |                     |                  | <b>89.700.484,36</b>   |

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

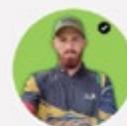
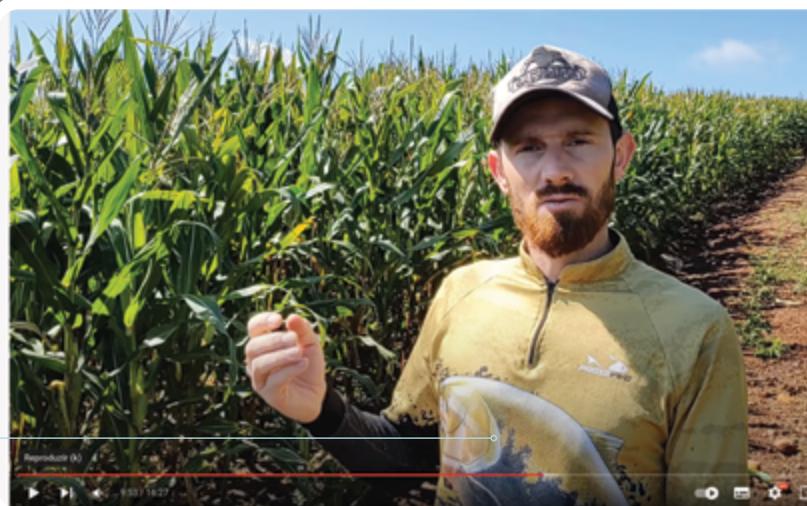
Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

# O agro pela tela do celular

Produtores rurais apostam em redes sociais para compartilhar informações qualificadas sobre o dia a dia no campo e estabelecer contato com outros produtores e parceiros



**Rural Fankhauser**

@RuralFankhauser  
5,52 mil inscritos

INSCREVER-SE



**pisciculturasuperfish**

PisciculturaSuperfish  
14K Seguidores 108.8K Curtidas

Seguir



## Peixe no TikTok

Os piscicultores **Renata Sanches** e **Valério Angelozi**, da Piscicultura Super Fish, de Primeiro de Maio, Norte do Paraná, vêm mostrando que o TikTok vai além das dancinhas e vídeos engraçados. A conta na rede social foi criada pelo casal no começo de junho. O segundo vídeo postado – que mostra a despesca de juvenis de tilápias – viralizou de uma forma que eles nem sonhavam. O conteúdo teve mais de 3,3 milhões de visualizações, 98 mil curtidas e mais de 270 comentários. “Eu gravei, editei na hora e postei para ver como as pessoas iriam receber. Foi incrível. Na hora, o vídeo bombou, toda hora aumentando os seguidores”, conta Angelozi.

Em pouco mais de um mês na rede social, a Piscicultura Super Fish acumula mais de 14 mil seguidores e mais de 108,8 mil curtidas no TikTok. Responsável por administrar a conta, Renata produz os conteúdos sozinha. Também procura mostrar o dia a dia na propriedade, sempre de modo a levar informações ou mostrar alguma curiosidade sobre a atividade aos seguidores. Em um dos vídeos, por exemplo, ela conta como os juvenis de tilápia são vacinados, um a um.

“Eu jamais imaginei que pudesse chamar a atenção de tanta gente. Quando se fala em TikTok, a gente pensa em dancinha, em um ambiente mais descontraído. Mas as pessoas também querem conteúdo de qualidade”, diz Renata.

Localizada às margens da Represa Capivara, há sete anos a Piscicultura Super Fish se dedica à produção de juvenis de tilápia, com estimativa de produção de 3 milhões de unidades no ciclo 2022/23. Com ênfase em sanidade, todos os peixes produzidos na propriedade são classificados e imunizados com vacinas injetáveis. O remodelamento de negócio se efetivou depois que Renata e Angelozi fizeram o Programa Empreendedor Rural – e o projeto esteve entre os finalistas.

“Nós trabalhávamos com engorda de tilápia. O projeto era para migrar para criação de juvenis. O PER foi uma faculdade para nós”, contou. “E agora, esse trabalho com redes tem sido importante para tornar nosso trabalho conhecido e captar mais clientes”, completa.

Além do TikTok, a Super Fish também mantém contas no Facebook e no Instagram. Independentemente da rede, o foco dos produtores é abrir um diálogo com o segmento. Para ela, a aposta na internet é um caminho sem volta. “Nós deixamos nossos perfis bem nichados, voltado a outros produtores e a possíveis compradores. Nossa aposta é, com uma edição mais direta e dinâmica, a audiência qualificada”, aponta Renata. “Hoje, o produtor rural é técnico, atualizado. E os negócios precisam sempre se expandir. As redes ajudam nisso”, avalia.

Desde criança, a vida de **Cristiano Fankhauser** é lidar nas lavouras de grãos e na pecuária leiteira na propriedade da família em Francisco Beltrão, no Sudoeste do Paraná. Em 2019, quando agropecuarista foi um dos finalistas do Programa Empreendedor Rural (PER), do Sistema FAEP/SENAR-PR, se deu conta de que seu cotidiano no campo contém muitas informações técnicas e práticas qualificadas, que poderiam ajudar outros produtores.

Então Fankhauser teve a ideia de usar a internet como meio para propagar seus conhecimentos. Mas com o dia a dia puxado no campo, lhe faltava tempo. Obrigado a se afastar do trabalho por um período, por causa de um problema de saúde, o produtor tirou a ideia do papel. Nascia ali, o canal “Rural Fankhauser”.

“No começo de 2021, eu fiquei 21 dias parado por causa de uma cirurgia de apendicite. Aí, aproveitei esse tempo para entender como funcionavam os algoritmos do YouTube e edição de vídeo. Quando voltei ao campo, comecei a gravar e lancei o canal”, conta Fankhauser.

Hoje, o canal tem mais de 5,5 mil inscritos, que compõem um público fiel e cativo. Fankhauser lança um vídeo por semana, sempre aos sábados, abordando algum aspecto da lida na

propriedade da família. Há, por exemplo, vídeos ensinando a fazer silagem, explicando como funciona uma maternidade de bezerras e mostrando o plantio e a colheita. Todo o conteúdo é gravado pelo próprio *youtuber*, em um celular com tripé ou com bastão de selfie. Os vídeos têm, em média, 20 minutos de duração. As sessões de gravação consomem entre quatro a cinco horas. Posteriormente, Fankhauser leva outras 10 horas para editar o material e postá-lo na internet.

“A ideia é mostrar a realidade da nossa produção, compartilhando tudo. É tentar levar uma informação verdadeira, sem filtro, para o pessoal ver como funciona a nossa propriedade, na agricultura e na pecuária de leite, e para quem trabalha no campo ter uma boa fonte de informação”, define o *influencer*.

Entre os vídeos mais acessados está um em que Fankhauser mostra vacas entrando pela primeira vez em um sistema de *compost barn* – conteúdo que teve 63 mil visualizações. Outra postagem, sobre silagem de milho, foi assistido por 41 mil pessoas. A média de acessos gira em torno de 4 mil cliques por vídeo. Para o *youtuber*, o mais importante não é a quantidade de visualizações, mas o fato de ter conseguido manter um público qualificado.

“Eu não faço vídeo para viralizar. Faço para ajudar os produtores rurais. E tenho conseguido chegar neles. Meu canal está bem acima das médias de engajamento de público do YouTube. Todo mundo que assiste comenta no vídeo, compartilha. Virou uma troca de ideias. Eu também aprendo muito pelos comentários que as pessoas deixam”, diz. “O meu modelo é focado no YouTube, porque aposto em um conteúdo mais aprofundado. Então, não funciona em outras redes”, observa.

Para o médio prazo, Fankhauser pensa em promover uma pequena reformulação no canal, a partir de novos quadros sobre tendências na agricultura e tecnologia. O criador de conteúdo – que já começa a ser reconhecido na rua – ressalta que o agro entrou definitivamente para o mundo digital, com conteúdos qualificados à disposição dos produtores.

“Tem muita gente produzindo vídeos bons relacionados à agropecuária. Estou em um grupo com mais de 15 produtores de conteúdo para internet, todos com canais com milhares de inscritos”, recomenda. “Nas casas agropecuárias, sempre tem alguém que me reconhece dos vídeos e vem conversar. É um sinal de reconhecimento do trabalho”, disse.



CAMPINA DA LAGOA

### FLORICULTURA BÁSICA

O instrutor Geremias Cilião de Araujo Junior capacitou 13 participantes no curso realizado entre 5 e 9 de setembro.



CASCADEL

### APICULTURA

O curso, realizado em parceria com a Escola Tecnológica Agropecuária (Agrotec), entre 29 de agosto e 2 de setembro, capacitou dez participantes, com as aulas do instrutor Angelo Daniel Valoto.



JANDAIA DO SUL

### MULHER ATUAL

Conduzido pela instrutora Cassia Helena Borghi, 14 participantes realizaram a capacitação entre 4 de julho e 22 de agosto.



PALOTINA

### MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

A capacitação com o instrutor Everton Debertolis, realizada entre 8 e 19 de agosto, contou com 14 participantes.



CASCADEL

### BÁSICO EM MANDIOCA

No curso encerrado em 28 de julho, 11 pessoas receberam treinamento da instrutora Silvia Lucia Neves. A capacitação foi ofertada em parceria com a Comunidade do Rio do Salto.



CASCADEL

### PANIFICAÇÃO

Nove participantes foram capacitados pela instrutora Silvia Lucia Neves. O curso foi viabilizado pelo sindicato rural local em parceria com a Comunidade Juvinópolis, nos dias 25 e 26 de julho.



PALOTINA

### PANIFICAÇÃO

Em turma finalizada em 4 de agosto, 12 participantes foram capacitados pela instrutora Silvia Lucia Neves. Curso realizado em parceria com Apae de Palotina.



PRUDENTÓPOLIS

### CULTIVO PROTEGIDO

Dez participantes realizaram este curso em 18 de maio, conduzidos pelo instrutor Gian Ricardo Grechinski.



CORBÉLIA

### PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

Nos dias 11 e 12 de agosto, foi realizado curso para nove participantes pela instrutora Geni Ana Rossato Bach.



FAXINAL

### CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

De 11 a 14 de julho, o instrutor Silvio Assakura compartilhou conhecimento com dez participantes.



PRUDENTÓPOLIS

### MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

O curso foi realizado em 22 de abril, com o instrutor José Alfredo, para dez participantes.



SÃO JOÃO

### OPERAÇÃO DE DRONES

Entre os dias 19 e 21 de julho, foi realizado curso para oito participantes pelo instrutor Pellisson Kaminski.

# VIA RÁPIDA



## Elas no campo

As mulheres administram cerca de 30 milhões de hectares no Brasil, correspondendo a 8,5% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais. Somente na cafeicultura, as mulheres são responsáveis por 815 mil hectares, o que corresponde a 9,1% do total.



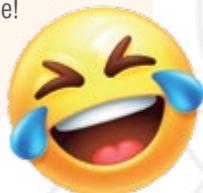
## A inspeção

O presidente de uma grande empresa aparece na linha de produção para uma inspeção de rotina. Procura o encarregado e lhe pergunta:

- Quantos funcionários trabalham neste setor?

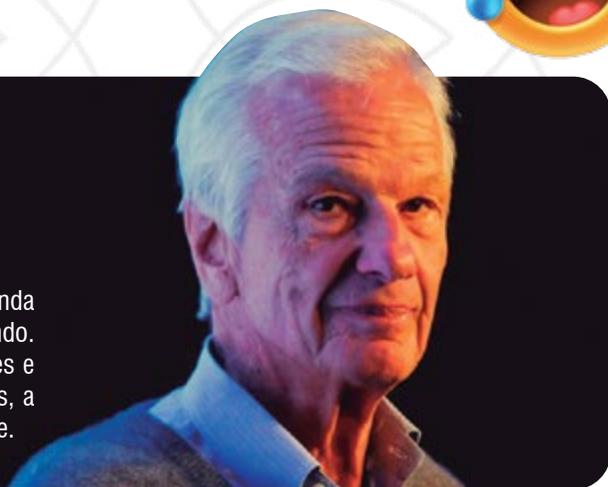
Depois de pensar um pouco, o encarregado responde:

- Olha... mais ou menos a metade!



## Por trás de grandes marcas, um bom líder

Economista e empresário, Paulo Lemann é considerado a segunda pessoa mais rica do Brasil e uma das mais ricas do mundo. Juntamente com os seus dois principais sócios, Marcel Telles e Beto Sicupira, Lemann formou a maior fabricante de cervejas, a Ambev. Para Lemann, o seu negócio não é cerveja, mas gente.



## Uma ação milenar

O conceito de liderança surgiu em 1911, quando Frederick Winslow Taylor, pai da administração científica, publicou os "Princípios da Administração Científica". Para ele, a liderança é essencial para que profissionais alcancem o alto desempenho.

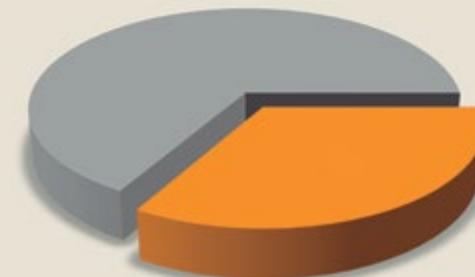


## Espaço referência

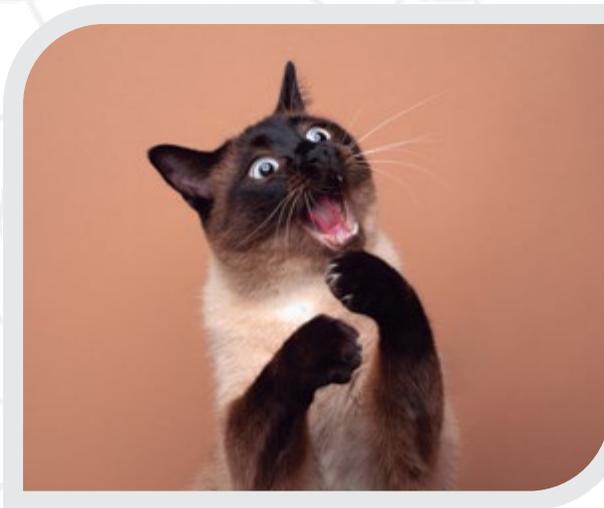
O Brasil conta com um espaço específico para desenvolver líderes. O Centro de Liderança Pública (CLP) é uma organização suprapartidária que busca engajar a sociedade e desenvolver líderes públicos para enfrentar os problemas mais urgentes do Brasil. Ao longo de 12 anos, o CLP já realizou projetos de educação e competitividade em mais de 100 organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

## Apenas um terço

No Brasil, um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicado em 2021, apontou que 63% dos cargos gerenciais são ocupados por homens. As mulheres atuam somente em 37%. Esse índice diminuiu, pois, em 2018, o mesmo estudo indicava 39% dos cargos gerenciais sendo ocupados por mulheres no país.



## UMA SIMPLES FOTO



## Liderança pós-pandemia

A pandemia do novo coronavírus transformou as dinâmicas de administração no meio corporativo. Segundo uma pesquisa do PageGroup, realizada em parceria com o Centro de Liderança da Fundação Dom Cabral, dois a cada três líderes estão agilizando os processos de tomada de decisões. O estudo ouviu 230 executivos de diversos cargos.

Conheça o curso  
do **SENAR-PR**:

# AGRICULTURA DE PRECISÃO

## Por que fazer?

Saiba como diminuir os custos e fazer o uso racional de insumos. O curso apresenta técnicas de amostragem de solo e princípios das tecnologias embarcadas em máquinas, como barra de luzes, GPS, piloto-automático e outros.



## Fique de olho

A Agricultura de Precisão é uma realidade. Para muitos produtores, ainda é um desafio diante do aparato tecnológico. Porém, quando aplicada corretamente, traz mais produção e produtividade.



## Outras capacitações

- Agricultura de Precisão – GPS;
- Operação de drones;
- Introdução ao QGIS;
- Direcionamento automático de máquinas.



## SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▾



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Responsável